

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISÃO DA BOLSISTA DE PEDAGOGIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL

FÁTIMA CAVALHEIRO COSTA<sup>1</sup>; CAROLINA TERRA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; MARILUCE DOS SANTOS KURZ<sup>3</sup>; ANTONIO MAURICIO MEDEIROS ALVES<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [cavalheirofati@gmail.com](mailto:cavalheirofati@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [caroline.terraoliveira@gmail.com](mailto:caroline.terraoliveira@gmail.com)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas - [mariluce.pel@gmail.com](mailto:mariluce.pel@gmail.com)*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [alves.antoniomauricio@gmail.com](mailto:alves.antoniomauricio@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho é resultado de minhas reflexões sobre as contribuições do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) em minha formação como estudante do Curso de Pedagogia, bolsista do subprojeto do mesmo curso, Núcleo Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais.

O PIBID visa “[...] elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, mediante a integração entre educação superior e educação básica, a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação” (BRASIL, 2013, Art. 4º), tornando possível uma melhoria significativa nessa formação, bem como auxiliar na formação acadêmica, buscando sempre incluir de forma participativa os licenciandos, permitindo experienciar a dinâmica escolar. Tal contribuição promove o incentivo, a pesquisa e a elaboração de atividades pedagógicas e intervenção nas aulas da educação básica. Por meio da participação no PIBID, o acadêmico tem a oportunidade de associar um aparato de referências teóricas e práticas na perspectiva da “alfabetização científica” que subsidiam os futuros licenciados a exercerem suas atividades com domínio e autonomia.

Além do mais, o propósito do projeto PIBID - Núcleo Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais, nas escolas parceiras é incentivar os alunos dentro das salas de aula e despertar o interesse por essas duas áreas de conhecimento e, para tanto, buscou-se atender ao pressuposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Documento Orientador Municipal (DOM), visto que o trabalho acontece em escolas da rede municipal de Pelotas, para o citado núcleo. Em sintonia com o processo de Alfabetização, o desenvolvimento da Alfabetização Matemática e do Letramento Científico, objetos de nosso trabalho, se busca oportunizar o acesso aos conhecimentos científicos, que são essenciais para a prática social. Isso implica em relacionar diversos acontecimentos no dia-a-dia com a ideia de que essas áreas estão em toda parte, em todo lugar, pois é importante que o aluno desenvolva sua capacidade cognitiva para saber analisar as situações e tomar decisões no meio onde atua e permitir “definir problemas, levantar, analisar e representar resultados; comunicar conclusões e propor intervenções” (BRASIL, 2017, p. 322).

Para tanto, este texto tem por finalidade relatar as experiências vivenciadas no diagnóstico e refletir sobre suas contribuições para minha formação, como bolsista no programa PIBID - Núcleo Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais da Universidade Federal de Pelotas, no qual participo desde novembro de 2022. O Programa é constituído pelos docentes orientadores, os supervisores das escolas parceiras e alunos (as) bolsistas do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. As atividades desenvolvidas pelo subgrupo que pertenço aconteceram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio, para qual foram designadas oito bolsistas, sob a supervisão de uma professora vinculada ao programa, Mariluce dos Santos Kurz. Apesar das ações de estudo e planejamento das bolsistas terem acontecido em conjunto, neste trabalho será relatado as experiências desenvolvidas por uma das bolsistas, na turma do 1º ano do ensino fundamental.

Além disso, este resumo tem o intuito de apresentar aspectos gerais do desenvolvimento das atividades durante PIBID, sendo considerado o diagnóstico da escola, a observação na sala de aula, as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados e a relevância da experiência para a futura prática profissional.

## **2. METODOLOGIA**

As atividades do PIBID do curso de Pedagogia da UFPEL que desenvolvemos se iniciou oficialmente no dia 11 de novembro de 2022, em uma reunião presencial, com os 16 bolsistas, 2 supervisoras das escolas parceiras, sendo mediada pelos 2 professores orientadores.

Nesta reunião, aconteceu a apresentação dos participantes e a distribuição das “pibidianas” entre as duas escolas públicas municipais, uma delas a E.M.E.F. Francisco Caruccio e a outra a E.M.E.F. Osvaldo Cruz, também houve algumas explanações sobre quais são os objetivos do programa e criação do grupo no whatsapp sendo estabelecido que as reuniões gerais seriam presenciais e aconteceriam semanalmente em todas terças-feiras às 9 horas, tendo o controle de presenças, através de uma lista que é assinada por todos presentes.

No início do programa as atividades eram restritas às reuniões de núcleo na universidade com o objetivo de realizar estudos por meio de leituras, discussões e orientações preparatórias para desenvolver os planejamentos, em que estudamos questões próprias de como realizar o diagnóstico escolar.

Para isso, realizamos leituras do livro de observação e registro, *A escola como espaço sociocultural*, de Ilma Passos Alencastro Veiga, acompanhado com a leitura do Projeto Político Pedagógico da escola e de artigos científicos, visando o aprofundamento teórico-conceitual de temática sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), da abordagem de Matemática e Ciências nos anos iniciais da BNCC, do Documento Orientador Municipal de Pelotas/RS (DOM), que teve por objetivo orientar o processo de diagnóstico escolar e durante as reuniões com os presentes, fazíamos as discussões dos textos, dialogando sobre a realidade de cada escola.

Após esses estudos e discussões, aconteceram as visitas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio, localizada na Av. Leopoldo Brod, 370 - Três Vendas, Pelotas, com a intenção de ser realizado o diagnóstico escolar e sempre com a supervisão da supervisora da escola parceira, pois no primeiro momento as ações na escola-campo, foram de leitura da realidade escolar presencialmente, incluindo visitação de todo espaço físico com registros e fotos, projetos realizados, apresentação das bolsistas aos gestores da escola, professores e funcionários. Em sequência, foram realizadas as entrevistas não estruturadas com os gestores, a coordenação, a orientação educacional, professores e alunos(as). Além disso, o documento “Parâmetros para o diagnóstico interdisciplinar” e a parte I do Roteiro Orientador: “História, espaço físico da escola e sua utilização”, serviram de apporte teórico para auxiliar nos diálogos com os entrevistados.

Posteriormente, foi realizado o diagnóstico das turmas do 1º e 2º anos. Para tal, as bolsistas elaboraram um roteiro com perguntas norteadoras, para auxiliar na observação das turmas.

Dessa forma, conforme as atividades foram se intensificando, foram acontecendo ao longo das reuniões gerais na universidade, leituras, apresentações e oficinas sobre o ensino de ciências da natureza e matemática para dar subsídio na construção dos futuros planejamentos de atividades pedagógicas para os anos iniciais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID - Núcleo Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais da UFPel está tendo uma grande importância em minha formação inicial como discente da Pedagogia, pois quando foi resolvido participar do programa não tinha a menor noção de como é estar dentro de uma sala de aula, experienciando os constantes desafios da profissão docente, sobretudo da educação pública, em que as condições de trabalho são, em grande parte, precárias. Diante disso, surgiu a vontade de entender a realidade escolar, que será futuramente meu lugar de trabalho. Além disso, este programa veio a contribuir para que tivesse a oportunidade de vivenciar essas inquietações enquanto discente.

Desde o seu começo, o programa tem proporcionado grandes debates e aprendizagens sobre os mais amplos assuntos, que vão desde as abordagens pedagógicas até o ser professor, incluindo importantes discussões sobre os documentos norteadores como a BNCC e o DOM que subsidiam na construção dos planejamentos de ciências da natureza e matemática. Foi necessário que fizéssemos leituras de artigos dos autores que dialogassem sobre o contexto escolar, sendo realizados diálogos em grupos, estudo do espaço físico, entrevistas com docentes, coordenadores, diretores, observações em salas de aulas com a intenção de conhecer a característica de cada aluno, para pensar em atividades a serem desenvolvidas, a partir de suas potencialidades e dificuldades sob orientação da supervisora. De acordo com, Pimenta e Lima (2004) quando falam da importância do diagnóstico ressaltam:

Da mesma forma, o diagnóstico da escola não se resume à superficialidade do preenchimento de fichas. É uma análise cuidadosa, acompanhada de estudos, entrevistas, observações para que possamos compreender a vida escolar, seus problemas e perspectivas. (p.226).

Dessa maneira, o diagnóstico da instituição foi fundamental neste percurso inicial do programa, por meio de observações da realidade escolar foi possível

conhecer o seu funcionamento em todos segmentos, possibilitou reflexões a partir da pergunta “Que tipo de professor quero ser”, proporcionou a ressignificação da identidade docente, por meio das experiências vivenciadas no programa, oferecendo sentido na escolha de ser professor e acreditando que ainda pode melhorar o ensino público e trouxe possibilidades no planejamento das atividades propostas.

Freire (1991, p. 71) afirma que “ninguém começa a ser professor numa certa terça feira às 4 horas da tarde... ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”. Dessa maneira, aproximar-se da realidade escolar, permitindo aos estudantes que relacionassem a teoria à prática e vice-versa, de uma maneira contextualizada, pareceu ser o grande benefício do programa, porque impactou na formação da identidade desses estudantes, construindo a identidade profissional docente, que é entendida como um processo de construção e reconstrução de sujeitos enquanto profissionais, considerando circunstâncias em suas várias dimensões e contextos (ZEULLI, 2012). O programa PIBID favorece na formação da identidade docente, pois dá subsídios para praticar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas teóricas que dialogam com a experiência vivenciada em sala de aula para que os futura professora forme o seu perfil profissional.

#### 4. CONCLUSÕES

Sendo assim, o PIBID me proporcionou a possibilidade de me reconhecer como professora, pois concebeu a oportunidade de vivenciar a realidade escolar, conhecer e enfrentar os desafios da profissão docente, o que ajudou a ter certeza sobre minha escolha profissional.

Além disso, contribuiu significativamente para ampliar a leitura crítica do processo de ensino-aprendizagem por meio das atividades de leitura e discussão desenvolvidas nas reuniões gerais de núcleo orientadas pelos professores coordenadores.

Por fim, o programa mostra-se fundamental não somente para o discente, mas também para a professora supervisora da escola parceira e professores coordenadores do núcleo ciências da natureza e matemática, pois, formou-se espaços de aprendizagem, onde dúvidas e angústias puderam ser compartilhadas e dialogadas, favorecendo o aprendizado do trabalho em equipe e estimulando a dimensão coletiva da formação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL. Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, 2013.

**BRASIL. Base Nacional Comum Curricular.** 3ª versão. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> a base. Acesso em: agosto de 2023.

**FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

**PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004

**ZEULLI, E.; BORGES, M. C.; ALVES, V. A. OLIVEIRA JÚNIOR, A. P. O PIBID e a formação inicial dos professores da UFTM: diferentes experiências entre seus atores.** XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.